

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

COLÓQUIOS E CONGRESSOS.

CARDOSO, Mário

Ano: 1958 | Número: 68

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Colóquios e Congressos. *Revista de Guimarães*, 68 (3-4) Jul.-Dez. 1958, p. 460-502.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Colóquios e Congressos

Estão na moda os congressos. Dos nacionais e internacionais, que, no corrente ano, tiveram lugar, quer em Portugal, quer no estrangeiro com representação portuguesa, vamos destacar alguns cuja finalidade abrangeu a apresentação e, quanto possível, a resolução ou o simples esclarecimento dos problemas e aspectos gerais ou especiais da Arqueologia, da História, da Etnografia e da Arte. São cinco de que vamos dar aqui notícia: três que tiveram lugar em Portugal e dois no estrangeiro. E já andam anunciados mais dois, no país: — o Congresso Histórico de Portugal Medieval a efectuar em Braga, no mês de Junho de 1959, e o Congresso Internacional da História dos Descobrimentos, que terá lugar em Lisboa, em Agosto de 1960, ano em que se vai comemorar o V Centenário da morte do Infante D. Henrique.

Não falta quem ponha em dúvida a utilidade dos congressos como factores de Ciência e Cultura, afirmando que eles constituem apenas um simples pretexto para fáceis distrações, passeios e banquetes. Não somos dos que assim pensam. É certo que, nas sessões de estudos dos congressos, se exhibe muita vaidade e muita pseudo-sabedoria, falsa e banal. Mas é forçoso concordar que também do encontro e debate de opiniões e da discussão de muitas comunicações e temas inéditos, de real interesse quando criteriosos, alguma claridade se projecta sobre problemas que até então se mantinham obscuros ou menos divulgados.

Geralmente, só após a publicação, embora muitas vezes tardia, das crônicas destas reuniões científicas periódicas, se pode aquilatar do verdadeiro valor de muitos trabalhos apresentados, que a brevidade com que foram pronunciados durante os congressos não permitiu então apreciar devidamente.

Contudo, o principal interesse destas reuniões de estudiosos e investigadores reside, quanto a nós, no ensejo que se lhes proporciona de mútua aproximação e conhecimento pessoal, sobretudo durante os congressos internacionais, pois desse contacto de pessoas de países, raças e costumes diferentes, mas ligadas pelas mesmas afinidades e devoções espirituais, grandes benefícios podem resultar para a solução de problemas comuns ou idênticos, e até para um benéfico entendimento entre homens de nações diversas, que necessariamente irá influir num despertar de simpatias e de poder de compreensão entre essas próprias nações, e portanto no desejado sentido do estabelecimento da paz universal. A Ciência, com seu carácter internacional em proveito de toda a Humanidade, dentro de um verdadeiro sentido de co-existência pacífica no campo social e moral, constitui um dos elos de ligação mais poderosos entre os homens, que só o orgulho intransigente das suas ambições individualistas separa, e a ânsia egoísta de poderio e domínio afasta. Um conceito de liberdade humana perfeito, aliado à noção da responsabilidade individual para com o semelhante, pode conduzir-nos a um forte imperativo de mútuo auxílio, através das descobertas científicas mundiais, fazendo com que o homem, dominados os seus instintos inferiores pela educação e pela moral, deixe definitivamente de ser «o lobo do homem».

Como representante da Sociedade Martins Sarmiento, e de harmonia com os estatutos desta instituição de Cultura científica, tomámos parte em alguns dos aludidos congressos realizados no corrente ano, e de cada um deles vamos deixar nas páginas desta Revista uma breve sùmula e certas considerações que nos parece virem a propósito. Seguiremos no presente relato a ordem cronológica da realização destes concursos.

Colóquio de Estudos Etnográficos «Dr. José Leite de Vasconcelos»

(Porto, 18 a 23 de Junho)

Promovido pela Junta de Província do Douro Litoral, e com motivo na passagem, no corrente ano, do Centenário do nascimento do sábio Etnógrafo que foi o Dr. Leite de Vasconcelos, realizou-se no Porto, entre os dias 18 e 23 de Junho passado, um Colóquio de Estudos Etnográficos, que foi coroado de indiscutível brilhantismo e sucesso.

Presidiu à Comissão Executiva do Colóquio o Dr. João de Espregueira Mendes, presidente da Junta de Província do Douro Litoral, e foi secretário geral o Dr. Fernando de Castro Pires de Lima, membro da Comissão de Etnografia e História do Douro Litoral, estudioso cuja actividade e dinamismo na organização de reuniões desta natureza é sobejamente comprovada e conhecida.

A inauguração do Colóquio teve lugar, com grande solenidade e assistência numerosa de participantes, às 21,30 horas do dia 18, na sala das sessões da Associação Comercial do Porto (Palácio da Bolsa), presidindo à sessão o Sr. Ministro da Presidência, ladeado pelo Dr. César Baptista, Secretário Nacional de Informação, pelo Dr. Elísio Pimenta, Chefe do Distrito, Dr. João de Espregueira Mendes, presidente do Colóquio e da Junta de Província do Douro Litoral, e Dr. Vasco Mourão, vice-presidente da Associação Comercial do Porto.

Tomou a palavra em primeiro lugar o Dr. Espregueira Mendes, na qualidade de presidente da Comissão Executiva do Colóquio, que saudou o Ministro, as autoridades e os participantes no Colóquio, em especial os estrangeiros convidados oficialmente. Discursou seguidamente o Professor espanhol, Dr. Otero Pedrayo, Catedrático de Santiago de Compostela, para, com a sua torrencial e impressionante eloquência, agradecer em nome dos participantes estrangeiros as saudações do presidente do Colóquio. Encerrou a sessão o Sr. Ministro da Presidência, que

exaltou a obra de investigação e cultura da Junta de Província do Douro Litoral.

As sessões de estudos começaram no dia imediato, funcionando da parte de manhã e de tarde, repartidas em duas secções, e prolongaram-se durante os restantes dias do Colóquio, funcionando em duas salas do edifício da sede da Junta de Província do Douro Litoral, à Avenida Rodrigues de Freitas.

Caracterizou-se este Colóquio, cuja importância foi notável, pelo número relativamente grande de estrangeiros que nele quiseram colaborar, especialmente espanhóis, prestando assim a sua homenagem ao glorioso Etnógrafo e Folclorista que foi o Doutor José Leite de Vasconcelos, quer enviando os seus trabalhos, quer deslocando-se ao Porto para tomarem parte activa e directa nas sessões de estudo. O programa oficial inseriu assim, num total de 124 Comunicações, 47 subscritas por etnógrafos estrangeiros, sendo 36 de espanhóis, duas de alemães, duas de italianos e 7 de americanos (dos Estados Unidos da América, do Brasil, do México e do Uruguai). Numerosos temas dos trabalhos apresentados ao Colóquio ofereceram excepcional interesse e manifesta importância, dada a competência e os nomes prestigiosos dos especialistas que os subscreveram, tais como Lorenzo Fernandez, Walter Anderson, Jesus Taboada, Fernandez Oxea, Barandiaran, Caro Baroja, Martinez Santa-Olalla, San Valero Aparisi, Nieves Hoyos Sancho, Filgueira Valverde, Fraguas Fraguas, Mariza Lira, Otero Pedrayo, Vicente Risco, Fermin Bouza-Brey, etc.; e, entre os portugueses, Augusto César Pires de Lima, Fernando de Castro Pires de Lima, Jaime Lopes Dias, Amorim Girão, António Jorge Dias, e tantos outros que se torna ocioso mencionar. O modesto estudo que ali desenvolvemos foi lido na sessão da manhã do dia 20 e versou sobre «Algumas curiosidades etnográficas da Beira Alta, observadas na região de S. Pedro do Sul: relhos, taramelas, malhos e fechaduras de madeira», que ilustrámos com projecções na tela.

Um dos grandes sucessos deste Colóquio foi também o que resultou dos magníficos festivais folclóricos levados a efeito, um na noite de 19 organi-

zado pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura popular e Turismo, nos jardins do Museu de Soares dos Reis, e outro no dia 21 em Viana do Castelo, a chamada «capital do Folclore Nacional».

Como é da praxe em reuniões da natureza deste Colóquio, foram as canseiras das sessões de estudo amenizadas com a intercalação de várias festas, banquetes, passeios, etc., que o programa oficial intitulou engraçadamente de «actividades sociais». Constataram de uma visita à Feira Popular, então a decorrer nos jardins do Palácio de Cristal; um banquete oferecido pelo Governador Civil do Porto e uma ceia regional oferecida pela Câmara Municipal; um passeio a Viana do Castelo e à Póvoa de Varzim; um passeio a Santo Tirso; almoços e jantares oferecidos nestas localidades. Em suma, os apreciados vinhos e acepipes nortenhos deram também largo contributo para o estudo etnográfico experimental... da culinária regional, e para a boa disposição dos participantes do Colóquio, muito especialmente dos estrangeiros, que partiram encantados do nosso ameno País e da acolhedora amabilidade da nossa gente, o que é igualmente importante, se não do ponto de vista científico, pelo menos da propaganda turística.

No último dia, 23 de Junho, foi solenemente descerrada, na Biblioteca Pública Municipal do Porto, uma placa comemorativa da inauguração da «Sala Menendez Pidal», justa homenagem prestada ao grande sábio espanhol D. Ramón Menéndez Pidal, Professor eminente e destacada figura da Cultura peninsular, que propositadamente se deslocou ao Porto para assistir ao Colóquio e receber esta manifestação do alto apreço em que é tido em Portugal, como cientista e como sincero amigo da nossa pátria.

Seguidamente fez-se uma visita ao magnífico Museu de Etnografia e de História do Douro Litoral, instalado no Palácio do Largo de S. João Novo, e às 18 horas desse mesmo dia efectuou-se a sessão solene de encerramento do Colóquio, no Palácio da Bolsa, à qual presidiu o Sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional. Usaram da palavra o secretário geral do Colóquio, Dr. Fernando Pires de Lima,

diversos participantes estrangeiros, o Presidente da Junta de Província do Douro Litoral, e, finalmente, o Subsecretário da Educação Nacional, que, em nome do Governo, agradeceu a todos os que colaboraram nesta reunião científica os serviços que prestaram ao estudo da Cultura popular, e felicitou a Junta de Província do Douro Litoral pela bela iniciativa do Colóquio, que tanto veio dignificar, no domínio da Etnografia, a valiosa obra que já de há muito se deve a esta instituição portuense.

Por sua vez, o prestigioso etnógrafo Sr. Dr. Jaime Lopes Dias procedeu à leitura dos seguintes votos finais do Colóquio, que foram unânimemente aprovados:

«O Colóquio de Estudos Etnográficos *Dr. José Leite de Vasconcelos*, ao encerrar os seus trabalhos, congratula-se por ter prestado merecida e justa homenagem à memória do grande e saudoso Mestre, neste primeiro centenário do seu nascimento. Igualmente exprime sentido pesar pelo falecimento dos etnógrafos António dos Santos Graça, Alberto Feio e Francisco Lage, que foram prestantes colaboradores do Primeiro Congresso de Etnografia e Folclore.

Em matéria de votos, emite os seguintes:

1.º — Que, corroborando a doutrina estabelecida no I Congresso de Etnografia e Folclore, realizado na Cidade de Braga em 1956, se promova intensificação, metodologia e disciplina dos estudos referentes à vida do povo em todas as diversas actividades e manifestações compreendidas no âmbito da Etnografia, a fim de acompanharmos as nações cultas mais adiantadas neste campo de actividade científica.

2.º — Que se crie em Portugal o Instituto de Etnografia para, além do desempenho do importante papel que lhe compete na ordem interna, organizar a nossa colaboração com os organismos similares estrangeiros, especialmente com os dos povos de origem luso-hispânica.

3.º — Que tendo Portugal contribuído em larga escala para a formação do «etnos» brasileiro, o futuro Instituto de Etnografia promova especial entendimento com os organismos congêneres da Nação irmã, no sentido de, considerando o problema das relações entre os dois povos no terreno etnográfico, procurar os meios de se proceder, quanto antes, ao seu estudo em conjunto.

4.º — Que o Instituto de Etnografia e os etnógrafos portugueses deverão ter sempre presentes nas suas actividades o facto de Portugal constituir uma nação transoceânica, transcontinental e luso-afro-asiática.

5.º — Que, para o progresso dos estudos etnográficos do nosso país, se deve considerar altamente valiosa a acção dos Institutos universitários, do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência Social, Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, Juntas Centrais das Casas do Povo e dos Pescadores, Corpos administrativos, Associações Culturais e Regionalistas, Professorado secundário e primário, e do Clero.

6.º — Que se torna recomendável, pela observação e estudo, o conhecimento da vida local e regional no campo da Etnografia, para o efeito da aplicação e exegese da justiça nos tribunais e da elaboração das leis que regulem ou modifiquem o exercício dos direitos, usos, costumes e actividades tradicionais da nossa gente, para que se não imponham medidas ou normas uniformes menos adaptáveis às particularidades étnicas, muitas vezes relacionadas com diferenciações geográficas.

7.º — Que no próximo Congresso de Etnografia se inclua um Colóquio especialmente dedicado ao estudo das relações entre a Etnografia e as ciências psicológico-sociais, devendo a orientação desse Colóquio ser atribuída ao Centro de Estudos Humanísticos da Cidade do Porto e à Associação Jurídica de Braga.

Eis, em breve sùmula, o que foi o Colóquio de Estudos Etnográficos realizado no Porto, no qual se verificou o mesmo entusiasmo e boa orientação que constituiu a característica dominante do I Congresso de Etnografia e Folclore realizado em Braga, dois anos antes. Oxalá, todavia, que desta vez não aconteça como no Congresso bracarense, em que o volume das actas e comunicações nunca chegou a vir à publicidade.

Colloquia Humanitatis Conimbrigensia

(Coimbra, 3 a 8 de Julho)

Com este pomposo título em latim, para melhor sabor clássico, anunciou a Câmara Municipal de Coimbra, presidida pelo Sr. Dr. Joaquim de Moura Relvas, a resolução de promover e patrocinar anualmente Colóquios de carácter internacional para a discussão de problemas do nosso tempo, em que tomarão parte pensadores, historiadores e críticos

de Arte de diversos países», segundo os próprios termos da circular-convite distribuída.

E, para começar, realizou a referida Câmara, desde 3 a 8 de Julho passado, o 1.º desses Colóquios, que constou de 4 sessões de estudo subordinadas ao tema «Conceito e aspectos da Arte barroca», realizadas em Coimbra nos dias 6, 7 e 8, no Museu Machado de Castro, tendo sido os dias 3, 4 e 5 previamente destinados a passeios e visitas a monumentos relacionados com o barroquismo artístico existentes em Coimbra, Porto, Guimarães, Braga e Viana do Castelo.

Foram para tal fim organizadas duas Comissões — a *Comissão de Honra*, constituída pelo Sr. Ministro da Educação Nacional acompanhado de várias entidades oficiais representativas de organismos e instituições de Cultura, e a *Comissão directiva e organizadora*, da qual o ilustre Critico de Arte Sr. Luís Santos, Prof. da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Director do Museu Machado de Castro, se constituiu presidente e foi a *alma parens* do Colóquio.

Nas excursões dos três primeiros dias, além da visita aos monumentos das cidades referidas, percorreram os participantes inscritos nesta reunião cultural (do número dos quais fizemos parte, por amável convite) uma Exposição de Arte barroca organizada no Museu Machado de Castro e assistiram à exhibição de danças populares pelos ranchos folclóricos regionais de Guimarães, Viana e Porto, visitando ainda nesta última cidade as colecções de Arte do Museu Nacional de Soares dos Reis.

No dia 6, à noite, houve em Coimbra um espectáculo no Teatro da Faculdade de Letras, com a exhibição primorosa de coros e danças por estudantes da Faculdade.

No dia 7 foi pronunciada uma Conferência subordinada ao tema «Algumas ideias sobre o Barroco português» pelo Professor Dr. Robert Smith, da Universidade de Pensilvânia (U. S. A.), no Instituto de Coimbra.

Finalmente, no dia 8, teve lugar no Museu Machado de Castro a sessão de encerramento, a que presidiu o presidente da Câmara, Dr. Moura Rel-

vas, e às 20 horas foi oferecido um jantar seguido de um serão de despedida organizado pela Junta Municipal de Turismo.

As sessões de estudo foram presididas pelo Prof. espanhol Dr. José Camón Aznar, da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Madrid, Director da Fundação madrileña «Lázaro Galdiano» e prestigioso autor de diversos trabalhos notáveis, entre os quais avulta a sua obra monumental sobre «Las artes y los pueblos de la España primitiva», recentemente publicada.

A 1.^a e 2.^a Sessões, sobre «Conceito do Barroco» tiveram lugar no dia 6, sendo a primeira destinada à apresentação das Comunicações dos participantes do Colóquio, e a segunda à discussão desses temas. A 3.^a e 4.^a Sessões, nos dias 7 e 8 versaram sobre os «Aspectos gerais da Arte barroca», leitura de comunicações sobre esse tema e sua discussão. Trabalhos particularmente importantes foram apresentados ao Colóquio, tais como o do Dr. Víctor Tapié, Prof. na Sorbonne, «Sobre o conceito do Barroco»; do Prof. Camón Aznar, sobre o mesmo tema; do Prof. Giacinto Manuppella, «Interpretação do Barroco italiano»; do Prof. Emilio Orozco Diaz, «O Barroco nos místicos espanhóis»; de Germain Bazin, que versou sobre «O simbolismo em alguns retábulos da Sé de Évora»; etc. E, de entre os portugueses, cumpre destacar os trabalhos do Prof. Hernâni Cidade, sobre «O Barroco na Literatura portuguesa. Seu peculiar significado estético e social»; de Luís de Freitas Branco, «O Clássico na Música barroca»; de Luís Reis Santos «Sobre o conceito do Barroco e do Classicismo»; etc.

Inscreveram-se neste I Colóquio Internacional 25 estudiosos estrangeiros, representando os seguintes países: Alemanha, Bélgica, Espanha, Estados Unidos da América, Estónia, França, Grã-Bretanha, Itália e Japão, este último país pelo Prof. Terukazu Akiyama, do Instituto de Arte e Arqueologia de Tóquio. E foram em número de 31 os inscritos portugueses.

Finalmente, foi resolvido que o II Colóquio terá lugar em 1959, e se ocupará do «Conceito do Renas-

cimento», a cujas sessões há-de presidir o Professor Dr. René Huyghe, do Collège de France.

O Programa impresso, constituindo uma brochura de elegante e cuidada apresentação gráfica, contém o texto português e a sua versão em língua francesa.

Esperemos que nos futuros Colóquios conimbricenses desta natureza o número de participantes nacionais e estrangeiros aumente, e estas reuniões anuais promovidas na Cidade das Letras alcancem um relevo e interesse de cada vez maior, orientadas pela superior competência do Prof. Luís Reis Santos.

V Congresso Internacional de Ciências Pré- e Proto-Históricas

(Hamburgo, 24 a 30 de Agosto)

A «União Internacional das Ciências Pré-históricas e Proto-históricas» (U. I. S. P. P.) é uma organização internacional na qual estão presentemente filiados 56 países, sendo 29 da Europa, 9 da Ásia, 9 da África, 7 da América e 2 da Oceânia, representados cada qual pelos seus respectivos delegados, membros do Conselho Permanente dessa União.

Também Portugal pertence a esta organização, permanentemente representado pela sua delegação, constituída pelos Professores Drs. Mendes Corrêa, Joaquim Fontes, Santos Júnior e pelo Coronel Mário Cardozo, os dois últimos secretários nacionais.

Esta União científica foi fundada em Berne, em 1931, e promove, de quatro em quatro anos, um «Congresso Internacional de Ciências Pré- e Proto-históricas». A última guerra mundial veio interromper, durante alguns anos a sequência destes congressos periódicos. O realizado este ano em Hamburgo foi o 5.º, tendo os anteriores sido efectuados respectivamente o primeiro em Londres (em 1932), o segundo

em Oslo, o terceiro em Zurique e o quarto em Madrid, em 1954.

Realizou-se o Congresso de Hamburgo desde 24 a 30 de Agosto passado. De harmonia com o preceituado nos Estatutos da União, teve lugar numa das reuniões do Conselho Permanente, que se efectuaram durante o Congresso, a votação para a escolha do país onde se realizará o próximo Congresso, em 1962. Duas nações se propuseram assumir os encargos da realização do futuro Congresso: a Itália e a Tchechoslováquia. Por maioria de votos foi escolhida a Itália, onde, em Roma, será efectuado o VI Congresso.

A delegação portuguesa do Conselho Permanente acima mencionada esteve há quatro anos representada no Congresso de Madrid por três dos seus membros, faltando então apenas o Sr. Prof. Joaquim Fontes. No corrente ano, porém, em Hamburgo, somente nós, infelizmente, estivemos presentes como representantes da nossa delegação.

Também o escasso número de congressistas portugueses que assistiram a este Congresso foi lamentável: enquanto ao Congresso de Madrid, em 1954, concorreram 28 estudiosos nossos, ficando assim Portugal, pelo número de congressistas inscritos, colocado em 4.º lugar, posição na verdade honrosa, no Congresso de Hamburgo apenas dois portugueses compareceram — o Dr. António de Almeida, professor do Instituto de Estudos Ultramarinos e da Junta de Investigações do Ultramar, que ali chegou no último dia do Congresso, e nesse mesmo dia apresentou um trabalho sobre «Le Néolithique de Timor Portugais», logo seguido de outro, na mesma sessão, sobre «Gravures rupestres d'Angola», e nós, como vogal da 2.ª Subsecção da 6.ª Secção da J. N. E., subsidiado pelo Instituto de Alta Cultura. Versou a nossa tese sobre «La Culture des castros du Nord du Portugal».

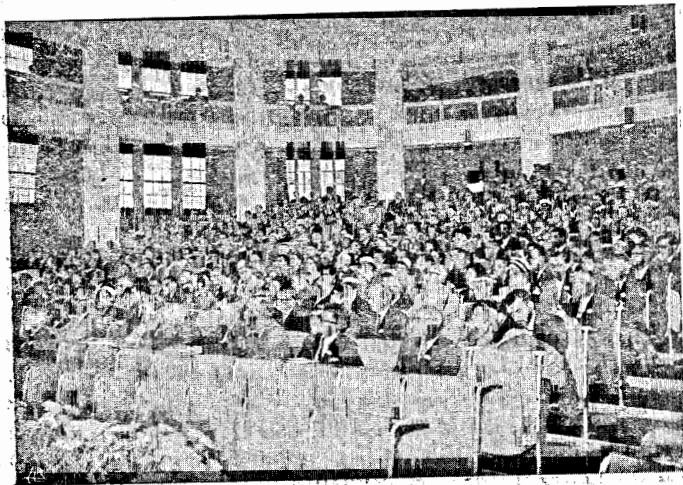
A flagrante diminuição de representantes da Arqueologia nacional, em tão notável e importante reunião científica, não deve atribuir-se a indiferença por parte dos nossos arqueólogos, mas naturalmente ao facto de o presente Congresso se ter realizado numa

cidade alemã, sendo entre nós pouco cultivado o idioma alemão, e muito principalmente devido ao custo dispendioso da viagem e alojamento naquela cidade, a contrastar com os insuficientes (ou mesmo nulos) subsídios concedidos pelas nossas instituições culturais, que assim não facilitaram a deslocação dos estudiosos portugueses a este certame. No programa oficial, além dos dois arqueólogos portugueses atrás citados, figuravam ainda mais três congressistas, pelo nosso país: Frau Vera Leisner, senhora alemã bem conhecida em Portugal pelos seus magníficos estudos sobre a Cultura megalítica na Península Ibérica, em colaboração com seu falecido marido o Prof. Dr. Georg Leisner; o Dr. António Fialho Pinto, advogado em Moura, e o Dr. Manuel de Sousa Oliveira, director do Museu Regional de Viana do Castelo. Os dois últimos não compareceram no Congresso, figurando contudo no Programa uma Comunicação do Dr. Sousa Oliveira sobre «Vestígios da Cultura dos castros no Vale do Lima (Portugal)». Ainda tivemos notícia de que assistiria ao Congresso o Dr. João de Castro Nunes, Leitor de português na Universidade de Salamanca, mas não chegámos a encontrá-lo ali, nem tão pouco era mencionado o seu nome no Programa oficial.

Partimos de Guimarães para Lisboa em 22, e de Lisboa para Hamburgo em 23, às 8,30 horas, em avião, chegando àquela cidade alemã nesse mesmo dia às 17,30 horas. A abertura solene do Congresso teve lugar no dia imediato, domingo, 24 de Agosto, às 18 horas, no grande anfiteatro da Universidade. Usaram da palavra o representante do Governo de Bonn e Secretário de Estado do Ministério do Interior, Sr. Anders; o Senador Biermann-Rathgen como representante do Senado da Cidade Livre de Hamburgo; o Sr. van der Haagen, em representação do Director Geral da UNESCO; finalmente, encerrou os discursos o Prof. Gerhard Bersu, como Presidente da UISPP. As línguas adoptadas oficialmente no Congresso para a apresentação e discussão das Comunicações foram o francês (e esta é a língua obrigatória nas sessões do Conselho Permanente), o inglês, o alemão, o italiano, o espanhol e o russo. É lamentável que, admitida a língua espanhola e a

italiana, não o seja também o português, língua falada no mundo por mais de 100 milhões de pessoas, e por outro lado se permitisse este ano, pela primeira vez, a língua russa, que, apesar de falada naturalmente por vários milhões, poucas pessoas conhecem ou entendem no Ocidente da Europa.

As Comunicações dos dois congressistas portugueses (Prof. António de Almeida e Coronel Mário Cardozo) foram apresentadas em francês. A do



Sessão inaugural do V Congresso Internacional de Ciências Pré- e Proto-históricas, no anfiteatro da Universidade de Hamburgo.

Sr. Prof. A. de Almeida foi lida às 9,30 horas do dia 30, no anfiteatro de conferências do *Museum für Völkerkunde und Vorgeschichte* (Secção VIII do Congresso — «Arqueologia e Etnologia fora do Mundo Antigo»), e acompanhada de projecções e da passagem de um filme colorido. Trabalho notável e muito importante, que sobretudo honrou o seu autor, foi devidamente apreciado pela assistência e discutido nos seus aspectos de maior interesse. A Comunicação de quem este relatório sumário subscreve

foi apresentada às 11,30 horas do dia 26, numa das Salas da Universidade de Hamburgo (Secção V do Congresso — «Idade do Ferro, Hallstatt e La Tène»). Presidiu à sessão o Prof. Dr. Gothard Neumann, Director do Instituto de Arqueologia Pré-histórica da Universidade «Friedrich Schiller», de Jena, na República Democrática Alemã. Entre a assistência vimos o Prof. Garcia y Bellido, da Universidade de Madrid, o Prof. André Varagnac, do Museu de Saint-Germain-en-Laye, de Paris, o Prof. Alberto del Castillo, da Universidade de Barcelona, o Dr. Carl Schuster, de Nova York, o Prof. Pellicer Catalán, da Universidade de Granada, e diversas outras pessoas que não conhecíamos pessoalmente. No final da Comunicação fizemos projectar na tela vários filmes coloridos com aspectos da Citânia de Briteiros, que interessaram à assistência.

Foram apresentadas ao Congresso cerca de 300 Comunicações. No Programa oficial figuravam os títulos de 276, mas muitas outras foram enviadas já depois do programa estar impresso e publicado.

O número oficial de congressistas mencionados no programa foi de 661, assim distribuídos por 49 Países: Alemanha, 223; Grã-Bretanha, 43; Holanda, 38; Espanha, 35; França, 32; Estados Unidos, 27; Suécia, 24; Dinamarca, 21; Suíça, 20; Tchecoslováquia, 19; Roménia, 16; México, 15; Áustria e Jugoslávia, 14 cada; Polónia, 13; Noruega, 12; Irlanda, Itália e Hungria, 10 cada; Bélgica, 7; Finlândia Grécia e Portugal, 5 cada; Argélia e União Sul-Africana, 4 cada; Turquia e Rússia, 3 cada; Congo Belga, Equador, Ghana, Israel, Líbano, Luxemburgo e Marrocos, 2 cada; Finalmente, Bulgária, Chile, Chipre, Guatemala, Índia, Irão, Japão, Canadá, Liechtenstein, Mónaco, Paquistão, Perú, Tanganica, Uruguai e Venezuela, 1 congressista cada. Por esta estatística se vê que a maior representação foi a da Alemanha, como aliás era natural, visto o Congresso ter realização nesse mesmo país, o que facilitava a afluência dos seus participantes; em segundo lugar figurou a Grã-Bretanha, com 43 congressistas; em terceiro a Holanda com 38; em quarto a Espanha com 35, e em décimo oitavo Portugal, que, como atrás acentuámos;

havia alcançado o 4.º lugar, no Congresso de Madrid, há quatro anos.

Foi brilhante a representação espanhola no Congresso de Hamburgo, estando ali presentes muitos dos mais destacados professores de Arqueologia do país vizinho, como Almagro Basch e Garcia y Bellido, da Universidade de Madrid; Alberto del Castillo, Pericot Garcia, Arribas Palau e Palomeque Torres, de Barcelona; António Beltrán, de Zaragoza; Pellicer Catalán, de Granada; José Maria Blazquez e Maluquer de Motes, de Salamanca; Palol Salellas, de Valladolid; Ramos Folques, de Elche; e ainda muitos outros estudiosos notáveis de Espanha, em número de 35. Até do México se deslocou a Hamburgo o insigne Professor espanhol Bosch-Gimpera, que naquele país da América Latina vive há bastantes anos.

Os estudos tratados no Congresso foram divididos nas seguintes oito Secções:

- Secção I — A) Qestões gerais e de Metodologia.
B) Assuntos ligados às Ciências Naturais.
- Secção II — Paleolítico e Mesolítico.
- Secção III — Neolítico.
- Secção IV — Idade do Bronze.
- Secção V — Idade do Ferro: Hallstatt e La Tène.
- Secção VI — Época romana e das emigrações.
- Secção VII — Época dos Vikings e dos Eslavos.
- Secção VIII — Arqueologia e Etnologia fora do Mundo Antigo.

As sete primeiras Secções funcionaram noutras tantas salas da Universidade; a oitava realizou as suas sessões no Museu de Etnografia e Pré-história, em Rothenbaum Chaussee.

Pelo Comité organizador do Congresso foram oferecidos aos Congressistas as seguintes obras de Arqueologia:

Um grosso volume de 604 páginas, intitulado «Neue Ausgrabungen in Deutschland» (Berlim 1958), especialmente dedicado aos congressistas, contendo 44 Relatórios de escavações modernas, firmados por

alguns dos mais notáveis arqueólogos alemães, obra magnificamente impressa, acompanhada de numerosas estampas e mapas.

O fascículo 4/5 do vol. 3, de 1958, também dedicado aos congressistas, da Revista «Ausgrabungen und Funde» de notícias arqueológicas, editada pelo Instituto de Pré- e Proto-história da Academia das Ciências de Berlim, do qual é Director o consagrado Prof. Wilhelm Unverzagt, contendo numerosos e interessantes estudos, desde o Paleolítico até a Alta Idade Média.

Um volume organizado por W. Hensel e A. Gieyztor, intitulado «Archäologische Forschungen in Polen», editado em língua alemã, em Varsóvia, e dando notícia de trabalhos realizados na Polónia no período de 1945-1956.

O 1.º tomo da Bibliografia anual do Paleolítico e Mesolítico, publicado sob a direcção do Prof. Vaufray, do Instituto de Paleontologia Humana, de Paris, edição patrocinada pela UISPP.

Um opúsculo em quatro línguas (inglês, espanhol, francês e russo) publicado pela ONU (Secção de Educação, Ciência e Cultura) e editado pela UNESCO, contendo a definição dos «Princípios internacionais que devem ser aplicados às escavações arqueológicas», aprovados na 9ª Secção, realizada em Nova Delhi, em 5 de Dezembro de 1956.

Consideramos este último documento de particular interesse para a Arqueologia nacional, pelo que seria de grande utilidade que dele se fizesse uma versão portuguesa, para ser distribuída a todos os organismos do País que tenham a seu cargo escavações arqueológicas, assim como levado ao conhecimento dos directores dos nossos museus da especialidade.

No átrio da Universidade encontrava-se uma opulenta exposição bibliográfica de livros e revistas de Arqueologia, publicados em numerosos países. Tive o prazer de ver exposto, entre essas obras, um exemplar da «Revista de Guimarães», a única revista portuguesa que lá figurava, o que prova, pelo menos,

o pouco interesse que, infelizmente, no nosso País se dedica ao intercâmbio científico e à expansão da nossa Cultura.

As sessões de estudos tiveram lugar da parte de manhã, das 9,30 às 12,30, e, da parte de tarde, desde as 15 às 17 horas.

Nas reuniões do Conselho Permanente, a ordem dos trabalhos foi a seguinte:

Discussão e adopção dos novos Estatutos. Aprovados por unanimidade.

Propostas para a nomeação de novos membros do Comité de Honra e do Conselho Permanente.

Leitura do Relatório do Secretário Geral do Congresso, Prof. De Laet.

Escolha do país onde se deveria realizar o futuro Congresso, em 1962. Foi escolhida a Itália, como se disse.

Eleição do novo presidente da UISPP. Foi eleito o Prof. Alberto Carlo Blanc, de Roma.

Eleição do Secretário Geral do VI Congresso. Foi eleito o Prof. Luigi Cardini.

Renovação de metade dos membros do Comité Executivo. Foram eleitos os Professores Hawkes (Inglaterra), Böhm (Tchecoslováquia), Krämer (Alemanha), Arbman (Suécia) e Vogt (Suíça).

Exame e aprovação dos votos do Congresso.

Finalmente, apresentação de relatórios dos professores encarregados da organização das seguintes publicações de carácter internacional, patrocinadas pela União:

Inventaria Archaeologica, sob a direcção do Prof. Mariën, dos quais já foram publicados alguns fascículos pela Bélgica, Alemanha, França, Grã-Bretanha, Jugoslávia, Áustria e Polónia, encontrando-se em preparação novos fascículos na Bélgica, Espanha, França, Itália, Jugoslávia, Holanda, Noruega e Tchecoslováquia. Estes fascículos são constituídos por fichas

de espólios, ou agrupamentos de objectos arqueológicos, encontrados em diversas jazidas, documentados com desenhos e correspondentes textos descritivos.

Glossarium Archaeologicum, dicionário poliglota sob a direcção do Prof. Mariën, constituindo um glossário da terminologia arqueológica nos diversos países.

Bibliografia Anual do Paleolítico e Mesolítico, da qual no corrente ano foi publicado o 1.º tomo (relativo a 1955 e 1956) sob a direcção do Prof. Vaufrey.

Análises Espectrais.—Em projecto. Foi eleito um comité de três membros, Professores Hawkes (Inglaterra), Krämer (Alemanha) e Pittioni (Áustria) encarregado da coordenação científica e meios financeiros para a efectivação deste projecto.

Uma série de excursões e visitas a monumentos e jazidas arqueológicas alemãs foram promovidas pelo Comité organizador do Congresso a realizar antes, durante e após o período das sessões de estudo.

Duas excursões tiveram assim lugar antes do início do Congresso, uma de 17 a 24, e outra do dia 20 a 24. Duas outras foram realizadas após o encerramento do Congresso, a primeira de 31 de Agosto a 9 de Setembro, e a segunda de 3 a 10 de Setembro. Apesar do grande interesse que estas excursões ofereciam e em cuja inscrição limitada era dada preferência a estrangeiros, em nenhuma das quatro nos foi possível tomar parte, porque sendo pagas pelos excursionistas (embora com apreciáveis reduções de preço) não nos consentiu esse prazer e proveito científico o modesto subsídio que recebemos para assistirmos, como delegado de Portugal, a este Congresso. E foi pena, porque dessas visitas melhores frutos poderia ter colhido o modesto representante da nossa Arqueologia. Pela seguinte descrição sumária do programa dessas excursões, se pode fazer uma ideia da sua importância e interesse:

A 1.ª e 2.ª excursões visavam a dar aos participantes uma vista de conjunto sobre os mais importantes monumentos pré-históricos da parte ocidental

da República Federal Alemã. O itinerário da 1.^a era: Hamburgo — Lüneburgo — Fallingbomel — Hannover — Wiedenbrück — Warendorf — Münster — Haltern — Xanten — Asberg — Ürdingen — Neuss — Colónia — Bonn — Andernach — Mayen — Koblenz — Bingen — Mainz — Francfort — Lorsch — Kirchheimbolanden — Dannenfels — Mannheim — Karlsruhe — Stuttgart — Tübingen — Reutlingen — Riedlingen — Blaubeuren — Uruch — Nürtingen.

O itinerário da 2.^a era por: Hamburgo — Lüneburgo — Walsrode — Hoya — Twistringen — Harpstedt — Oldenburgo — Kloppenburgo — Meppen — Rheine — Lübecke — Horford — Paderborn — Brilon — Korbach — Frankenberg — Marburgo — Giessen — Homburgo — Oberursel — Francfort.

A 3.^a excursão visava ao conhecimento dos principais monumentos pré- e proto-históricos do Schleswig-Holstein, e tinha por itinerário: Hamburgo — Itzehoe — Töning — Schleswig — Süder-Brarup — Kiel — Plön — Eutin e Lübeck.

Finalmente, a 4.^a excursão destinava-se ao conhecimento das escavações e monumentos da zona da República Democrática Alemã, visita a museus e centros de investigação, etc. Era o seu itinerário por: Hamburgo — Lübeck — Schwerin — Stralsund — Rügen — Gützkow — Neu-Brandenburgo — Waren — Meyenburgo — Pritzwalk — Perleberg — Wittenberge — Stendal — Tangermünde — Magdeburgo — Halle — Weimar — Jena — Dresden — Meissen — Halle — Berlin.

Apenas pudemos tomar parte na excursão do dia 27, que teve lugar, portanto, dentro do período do Congresso, e que foi oferecida aos congressistas sem qualquer encargo para estes. Realizou-se na região a oeste de Hamburgo, entre os rios Elba e o Weser, com o fim de visitarmos as escavações de Feddersen-Wierde, perto de Bremerhaven, bem como as praticadas na colina fortificada de «Heidenschanze». No primeiro local observamos a extensa e profunda exploração dos restos de um agrupamento

de habitações de madeira (esta ainda admiravelmente conservada, devido ao terreno pantanoso e de turfa), e os espólios aí recolhidos datando do séc. I a. C. até o séc. V A. D. Numa grande barraca de madeira encontravam-se expostos os objectos encontrados, pelos quais se conseguiu fixar a cronologia da estação: furadores ou agulhas de osso, artigos de madeira, instrumentos de ferro (tesouras, facas, anzois, chaves, etc.) e de bronze, fibulas, contas de colar de âmbar e de vidro, numerosa cerâmica, ossadas de caprinos, bovídeos e cães, sementes, denários romanos, etc. A meio do campo tinha sido construída uma elevada torre de madeira, exclusivamente destinada à obtenção de fotografias do conjunto das ruínas (*Fototurm*), e em grandes quadros parietais coloridos mostravam-se desenhos ampliados e plantas topográficas da estação. Arqueólogos pertencentes à equipa da exploração fizeram prelecções sobre os achados, comentando a sua cronologia e tipologia. Sobre a investigação biológica dos achados orgânicos (plantas silvestres e cultivadas) dissertou a Dr.^a Udelgard Grohne. A localização exacta das ruínas, que certos montículos artificiais no terreno de planície faziam suspeitar, fôra feita com a aplicação de técnicas modernas e por meios geofísicos de prospecção (métodos eléctricos e electro-magnéticos), e processos mecânicos (sonda a motor para a extracção de amostras, etc.). Por tudo isto se pode fazer uma pequena ideia dos meios de actuação que na Alemanha são postos à disposição dos investigadores, em trabalhos de arqueologia de campo.

Na visita desse mesmo dia à colina fortificada de «Heidenschanze» («*Fortaleza dos gentios*», significa o topónimo), estação de 2.^a Idade do Ferro, observamos as escavações ali praticadas dirigidas pelo Dr. Werner Haarnagel, de Wilhelmshaven, consistindo de vários cortes praticados nos entrincheiramentos de terra e nos fossos, bem como numa depressão pantanosa, onde eram ainda visíveis os restos da estrutura defensiva constituída por madeiramentos enterrados no solo. Era interessante a nitidez com que, nesses cortes do terreno, se distinguiam perfeitamente, como num verdadeiro desenho,

as linhas de separação dos vários níveis estratigráficos, que a constituição geológica do terreno sedimentar, arenoso mas muito fino, permitia recortar-se claramente, em tonalidades diversas.

No dia 30, às 17 horas, houve ainda uma excursão em auto-carros, pela auto-estrada de Hamburgo-Lübeck, de visita às escavações de uma estação do glaciário tardio, de caçadores de renas, perto de Ahrensburgo, a uns 35 quilómetros a N. E. de Hamburgo, continuando a viagem até à estação de Hopfenbach, onde recentemente fora descoberta uma choupana primitiva. A visita foi explicada pelo Dr. Alfred Rust, que descreveu a geologia e a morfologia das estações de Poggenwisch, Maiendorf e Stellmoor. Visitou-se ainda uma saibreira com um afloramento do Quaternário, que produzira achados do período heidelbergense.

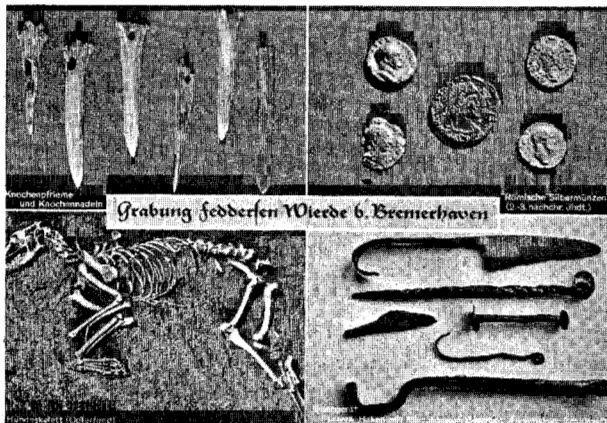
Aos congressistas foram também facultadas visitas explicadas a alguns dos numerosos e importantes museus de Hamburgo. Entre eles destacam-se pela riqueza das colecções: *Museum für Völkerkunde und Vorgeschichte*, *Museum für Hamburgische Geschichte*, *Museum für Kunst und Gewerbe*, *Altonaer Museum*, *Kunsthalle*, *Landesmuseum für Vorgeschichte*.

Tivemos a honra de ser especialmente convidado pelo Sr. Dr. Herbert Minnemann, Professor de Língua e Literatura portuguesas na Universidade de Hamburgo, a visitar, no dia 30, a Secção portuguesa, de que ele é o Director, do *Ibero-Amerikanisches Forschungsinstitut*, instalado num grande edificio de Bornplatz. Com a maior satisfação, pudemos observar a organização modelar dos serviços daquela Secção e a magnífica Biblioteca de obras portuguesas que o Prof. Minnemann já conseguiu constituir, e que é uma das mais ricas do Instituto.

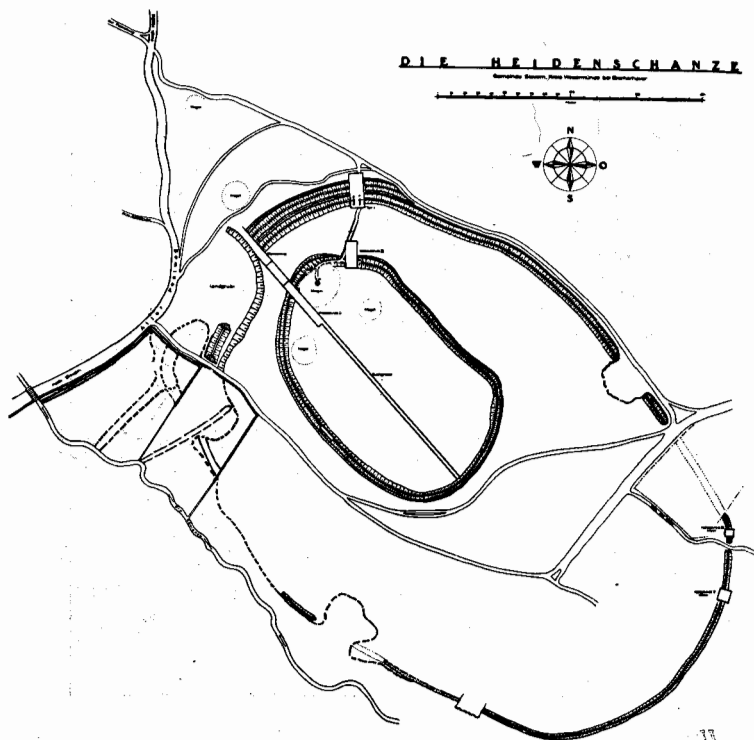
Finalmente, os congressistas foram brindados com várias recepções, passeios recreativos, lunches, um jantar em Bremerhaven e um café em Bederkesa, no concelho de Wesermünde. O Ministério do Interior ofereceu um passeio no porto, no dia 25, a bordo do navio «Jan Molsen», onde foi servido um primoroso lunch frio. O Senado de Hamburgo deu uma recepção no Rathaus, no dia 28, saudando os



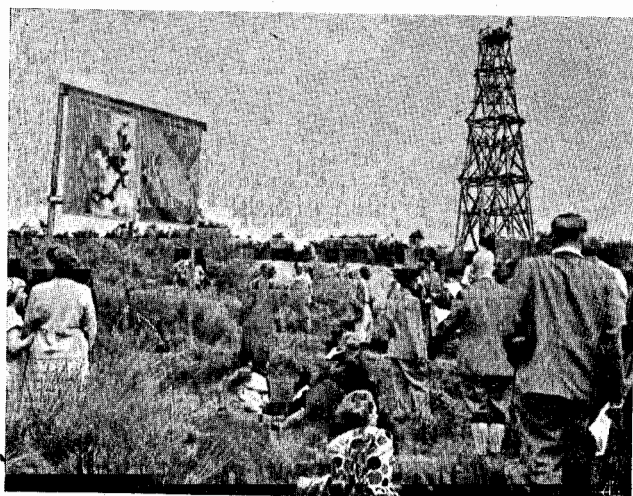
Um aspecto das escavações em Feddersen-Wierde. Casas construídas de madeira, cujos restos se vêem ainda conservados devido à natureza geológica do terreno.



Uma parte do espólio de Feddersen-Wierde: sobelas de osso; moedas romanas (séc. II-III de J. C.); esqueleto de um cão (vítima sacrificial); utensílios de ferro — folha de tesoura, estilete com argola, navalha, guarnição, anzol e uma chave.



*Planta do recinto fortificado (Ringwall) de «Heidschanze»
 (La Tène tardio até o começo do Império)*



*Os congressistas à entrada da colina fortificada de «Heidschanze».
 Grandes quadros, a cores, indicam a topografia e a localização do
 oppidum, e a geologia da região. Ao fundo uma Fototurm, para a
 obtenção de fotografias.*

congressistas) o Senador Biermann-Rathgen e agradecendo, em nome dos congressistas estrangeiros, o Prof. Pericot, da Universidade de Barcelona.

No jantar oferecido em Bremerhaven, no dia 27, pela Municipalidade, no Nordsee-Hotel, agradeceu em nome dos congressistas estrangeiros o Prof. Raymond Lantier, membro do Instituto de França e ex-director do Museu de Saint-Germain-en-Laye. Na *Ibero-America Verein* houve também uma recepção no dia 28, apresentando o Director Prof. Termer cumprimentos aos congressistas presentes. Finalmente na *Amerika-Haus* houve a passagem de um curioso filme documentando a vida e os hábitos de caça dos Bochimanes do deserto de Kalahari, que são actualmente dos povos mais primitivos que existem.

A sessão plenária de encerramento do Congresso teve lugar no sábado, 30 de Agosto, às 12,30 horas. O discurso inicial foi feito pelo Prof. Bersu, presidente cessante do Congresso, seguindo-se-lhe no uso da palavra o Prof. Alberto Carlo Blanc, novo presidente eleito da UISPP.

Os votos formulados, ao ser encerrada a sessão, foram os seguintes:

O V Congresso I. S. P. P., reunido em Hamburgo, sugere à UNESCO a iniciativa da publicação de um repertório de todos os especialistas das Ciências antropológicas (físicas, arqueológicas, culturais e sociais).

O Comité encarregado da publicação da Bibliografia anual do Paleolítico e Mesolítico, em presença de um balancete cujo passivo é muito superior ao activo (o qual se encontra reduzido a uma subvenção de 700 dólares fornecida pela UNESCO), pede a todos os congressistas, a fim de que tal bibliografia possa continuar a ser publicada, adquiram o 1.º fascículo vindo a lume (relativo aos anos de 1955 e 56), cujo preço é de 2 dólares. Os próximos fascículos (o de 1957 será publicado antes do fim do corrente ano, e o relativo a 1958 sairá durante o 1.º trimestre de 1959) custarão naturalmente apenas 1 dólar cada um.

O V Congresso considera a elaboração e publicação do Atlas Arqueológico do mundo uma obra realizável e necessária, que constituirá uma das bases mais importantes dos estudos e sínteses internacionais de pré- e proto-história.

A Secção VIII do V Congresso (Arqueologia e Etnologia fora do Mundo Antigo), forçada a realizar as suas sessões num edifício estranho à Universidade de Hamburgo, pelo que deste modo se encontrou isolada do local onde decorreu o Congresso, espera que em futuros congressos poderá efectuar os seus trabalhos no mesmo edifício onde tenham lugar os trabalhos das restantes Secções.

Em face de uma proposta apresentada por dois membros do Conselho Permanente (Estados Unidos da América e México) para que o VII Congresso, a reunir em 1966, tenha lugar no continente americano, de preferência no México, o V Congresso sugere que se procure averiguar oportunamente se tal reunião poderá ser exequível.

Dada a importância contida nos documentos e arquivos para o desenvolvimento das investigações pré- e proto-históricas, e tendo em vista a existência de muitos objectos pré-históricos de origem indígena americana nos museus de diversos países do Antigo Mundo, o V Congresso recomenda a esses países a publicação de guias, catálogos, arquivos, documentos e notas relativas a esses espécimes arqueológicos ligados à Pré- e Proto-história da América.

O V Congresso declara que todas as medidas tomadas pelos Governos do continente americano – e muito especialmente pelo Governo do Perú – relativas à conservação, preservação e aumento do seu património arqueológico e artístico, serão consideradas com satisfação e aprovação por todos os especialistas das Ciências pré- e proto-históricas do mundo.

Finalmente, o V Congresso propõe que nas futuras reuniões, além das comunicações apresentadas individualmente pelos congressistas, sejam discutidos temas de ordem geral, para o que, em cada Secção, se dedicará uma parte do tempo à discussão desses temas, previamente desenvolvidos em memórias redigidas por especialistas e distribuídas a todos os congressistas anteriormente à abertura do Congresso respectivo.

E assim terminou esta importantíssima reunião científica, a que nos foi dada a honra de assistir, regressando a Lisboa no dia 1 de Setembro.

Repetimos: é lamentável que Portugal não se tenha feito representar em certames desta natureza e importância por um grupo bem organizado e homo-

géneo de cientistas, onde se afirmasse o valor da nossa Arqueologia e se revelasse a actividade e a competência dos investigadores portugueses. Ainda há pouco decorreu em Itália (6 a 13 de Setembro) o VII Congresso Internacional de Arqueologia Clássica, realizado em Roma e Nápoles, no qual supomos não ter havido, salvo erro, representação portuguesa, apesar de se tratar de um aspecto dos estudos arqueológicos do maior interesse para a Península Hispânica, e por conseguinte para Portugal.

XXIV Congresso Luso-Espanhol para o progresso das Ciências

(Madrid, 14 a 20 de Novembro)

No XXIII Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, há dois anos realizado em Coimbra, ficou estabelecido que o imediato teria lugar em Madrid, tanto mais que no corrente ano de 1958 se completaram os 50 anos de existência da «Asociación Española para el Progreso de las Ciencias», tendo sido iniciados em Zaragoza, em 1908, estes congressos bienais.

A Associação portuguesa congénere é de criação mais recente que a espanhola, pois data de 1921, tendo sido realizado nesse ano, no Porto, o VIII Congresso, passando desde então os posteriores a designar-se luso-espanhóis. O X teve lugar em Coimbra (1925), o XIII em Lisboa (1932), o XVII novamente no Porto (1942), o XX outra vez em Lisboa (1950), e o XXIII pela segunda vez em Coimbra (1956). Têm portanto estes Congressos sido realizados em Portugal, alternadamente nas Universidades do Porto, Lisboa e Coimbra. Interessante seria que futuramente se escolhessem também outras cidades portuguesas para a sua realização.

Em virtude da celebração no corrente ano das aludidas «Bodas de Ouro» da Associação espanhola, foi por Decreto do Generalíssimo Franco dado carácter oficial a este aniversário e determinado que, independentemente de outros actos comemorativos e das sessões normais do Congresso, se organizasse uma Exposição do progresso científico e industrial da Espanha nos últimos 50 anos.

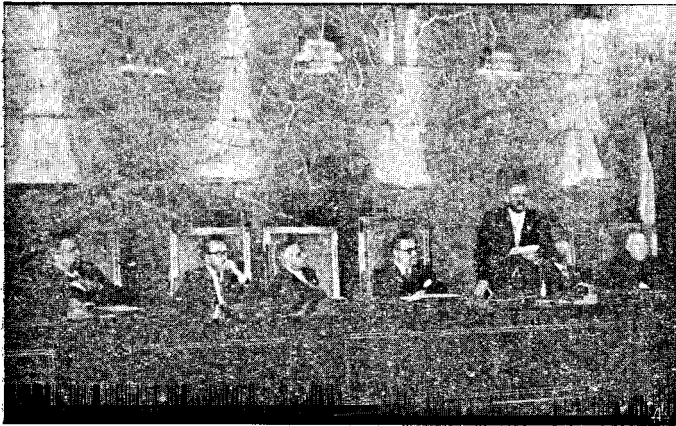
Como representante da Sociedade Martins Sarmiento, instituição cultural filiada na Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, fomos a Madrid tomar parte neste Congresso.

Às 10 horas do dia 14 de Novembro celebrou-se na Capela do Espírito Santo, que fica junto da sede do Conselho Superior de Investigações Científicas, em calle Serrano, uma Missa em sufrágio dos associados falecidos desde a fundação da Associação Espanhola para o Progresso das Ciências; e, em seguida, teve lugar a Sessão inaugural do Congresso, no grande anfiteatro do edifício central do referido Conselho Superior.

Tomaram lugar na Mesa, presidida pelo Subsecretário da Educação Nacional, Sr. Maldonado, em nome do Ministro, os Srs. Prof. Manuel Lora Tamayo catedrático da Universidade de Madrid e presidente da Associação Espanhola para o Progresso das Ciências; o Secretário Geral da mesma Associação Prof. José María Torroja Menendez, também catedrático da Universidade de Madrid; o Prof. Dr. Diogo Pacheco de Amorim, catedrático da Universidade de Coimbra e Vice-Presidente da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências; os catedráticos Dr. Juan Zaragüeta e Dr. José Gascón y Marín; e, finalmente, o Dr. Alberto Martín Artajo, ex-ministro dos Assuntos Exteriores.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o Sr. Lora Tamayo, presidente da Associação E. P. C., para saudar e apresentar as boas-vindas aos congressistas, que enchiam por completo o amplo e sumptuoso anfiteatro. Seguiu-se o Sr. Prof. Pacheco de Amorim, que, em nome dos congressistas portugueses e da delegação do nosso país, saudou a Espanha e terminou fazendo votos pelo êxito do Congresso.

Foi depois concedida a palavra ao Sr. Martín Artago, que pronunciou uma Conferência magnífica neste acto inaugural, versando o tema «La unidad de Europa en el Pensamiento de Pio XII», na qual fez uma análise circunstanciada de todos os aspectos de uma futura Europa como organismo político supranacional. Do diário madrilenho «Ya», transcrevemos



A Mesa da Sessão inaugural do Congresso.

Da esquerda para a direita: Dr. Alberto Martín Artago, Prof. José María Torroja Menéndez, Prof. Manuel Lora Tamayo, o Subsecretário da Educação Nacional Sr. Maldonado, Prof. Diogo Pacheco de Amorim lendo o seu discurso, Dr. José Gascón y Martín e Dr. Juan Zaragüeta

a seguinte sùmula da esplêndida oração do Sr. Martín Artago:

«Expôs o orador a posição actual do problema da unidade da Europa, assinalando a formação de uma nova mentalidade de convivência supranacional, que veio substituir o desorbitado nacionalismo do período ante-guerra, e, paralelamente, o começo de um processo de criação de instituições autenticamente europeias, que, em seguida passou a examinar, terminando por fazer uma crítica do carácter construtivo do próprio movimento pan-europeu.

Assunto tão palpitante e vivo não podia ter deixado de incitar o verbo magistral de Pio XII, pontífice que esteve constantemente atento aos novos problemas e foi um verdadeiro previsor de futuros acontecimentos, tanto mais que este tema envolve em si questões e atitudes que se ligam inteiramente a variados aspectos de ordem moral e religiosa».

Terminado este magistral discurso, o Sr. Presidente do Congresso deu conhecimento de um telegrama endereçado à Secretaria do Estado do Vaticano, redigido nos seguintes termos: «Sessão inaugural Congresso Luso-Espanhol Progresso Ciências rende homenagem memória Pio XII e exprime filial adesão Pontificado na Pessoa Sua Santidade João XXIII felizmente reinante».

Por fim, o Presidente da Sessão e Subsecretário de Estado Sr. Maldonado declarou iniciados os trabalhos do Congresso, em nome do Ministro da Educação Nacional.

Às 13 horas desse mesmo dia, foi inaugurada oficialmente pelo referido Subsecretário, acompanhado dos Directores Gerais respectivamente da Expansão Comercial e do Ensino Técnico, a grande Exposição de Plásticos e de Material Científico, instalada na ampla estação subterrânea dos novos Ministérios, na Avenida do Generalíssimo, certame que deixou em todos os congressistas visitantes a melhor das impressões sobre o estado de perfeição e progresso industrial da moderna Espanha.

Pelas 16 horas tiveram início as primeiras sessões de estudo, que prosseguiram nos dias imediatos, sendo os trabalhos distribuídos por 12 Secções correspondentes às seguintes Ciências.

- 1.^a Secção — Matemática.
- 2.^a » — Astronomia, Geodesia e Geofísica.
- 3.^a » — Física.
- 4.^a » — Geologia.
- 5.^a » — Ciências Sociais.
- 6.^a » — Teologia e Filosofia.
- 7.^a » — História e Filologia.
- 8.^a » — Medicina e Cirurgia.

- 9.^a Secção — Engenharia e Architectura.
- 10.^a » — Geografia.
- 11.^a » — Química.
- 12.^a » — Biologia.

Foram apresentadas ao Congresso cerca de 600 Comunicações, tendo os congressistas portugueses concorrido com uma terça parte desses estudos, excedendo mesmo em algumas das Secções o número das Comunicações dos congressistas espanhóis, como por exemplo nas Secções de Geologia, de História e Filologia, de Medicina e Cirurgia, e na de Biologia.

Na qualidade de representante de uma instituição portuguesa que se consagra à investigação arqueológica e histórica, interessaram-nos especialmente, como é natural, os temas desenvolvidos na 7.^a Secção (História e Filologia), à qual tivemos a honra de apresentar um pequeno trabalho relativo a «Uma lápide funerária lusitano-romana com emblemas de trabalho proficional», existente no Museu Arqueológico da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães. Por esta razão, no relatório sumário do Congresso, que nas páginas desta Revista deixamos registado, sòmente aludiremos aos trabalhos que na 7.^a Secção foram tratados, sem menospreso, evidentemente, das restantes Secções, onde muitos dos nossos melhores cientistas brilharam pela importância das suas Comunicações e de um modo tão notável honraram a Cultura portuguesa na capital madrilena.

Por amável deferência e convite do Presidente da Mesa desta Secção, Sr. Prof. Francisco Sanchez Cantón, catedrático da Universidade de Madrid e prestigioso Director do Museu do Prado, foi-nos dada a honra de ocupar o lugar de Vice-presidente.

Notou-se, no decorrer dos trabalhos da Secção, a ausência de muitos dos mais destacados arqueólogos espanhóis, como também de vários especialistas portugueses desta Ciência, que geralmente costumam concorrer a reuniões desta natureza. Parece que essa falta deverá atribuir-se, pelo menos em parte, ao facto de, na organização destes congressos bienais para o Progresso das Ciências, não se contar com uma secção especialmente consagrada aos problemas

da Arqueologia, integrando-se tais estudos, um pouco forçada e deslocadamente, na Secção de *História e Filologia*, ciências estas que, por sua vez, também não apresentam marcada afinidade entre si. Ora precisamente, tendo em vista estas graves deficiências, foi, no final do Congresso, expresso pela 7.ª Secção o seguinte voto:

«A 7.ª Secção do Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, destinada às Comunicações sobre História e Filologia, ciências que não contém afinidade alguma, apresenta a seguinte proposta: Que a Secção se desdobre em três: 1) História geral e História da Arte, 2) Filologia e História da Literatura, 3) Arqueologia e Etnografia. Se esta divisão for considerada excessiva, propõe-se que a Secção passe a ser designada com o título de «Estudos históricos, filológicos, arqueológicos e etnográficos», convertendo-se então as tres divisões acima indicadas em Subsecções».

Também se notou outra deficiência, no decorrer dos trabalhos do Congresso, mas esta de ordem geral: não terem sido rigorosamente exigidos dos congressistas, com prévia antecedência, resumos claros e bem explícitos dos assuntos a versar nas suas Comunicações, o que deu em resultado ficarem erroneamente incluídos vários trabalhos em Secções a que não pertenciam, estabelecendo-se deste modo uma promiscuidade de estudos dentro de Secções onde unicamente deveriam ser incluídos temas da respectiva especialidade científica.

Intercaladas com as sessões de estudos, houve, em sessões plenárias, Conferências pronunciadas por professores especialistas dos temas nelas versados. Assim, o Sr. Millán Barbany, Director Geral do Ensino Técnico, falou, no dia 17, sobre «Ciência aplicada y Tecnologia»; o Sr. Sanchez Cantón, em 18, sobre «El Emperador Carlos V: sus comidas e sus dolencias»; e o Sr. Gascón y Marin, no dia 20, na Sessão solene do encerramento do Congresso, discursou sobre o tema «Cinquenta años de vida de la Asociación Española para el Progreso de las Ciencias».

E assim terminou esta importante reunião científica, sendo indicado para sede do futuro XXV congresso, a realizar em 1960, a cidade de Pamplona.

Em 21, tiveram ainda lugar, extra-congresso e por inscrição, mas com facilidades para os congressistas, três excursões de estudo, respectivamente a Toledo, Ávila e Segóvia.

Durante todo o período do Congresso foram os participantes brindados com diversas recepções, visitas e passeios, como é de uso nestas reuniões científicas: no dia 14, recepção dada pela Deputação Provincial de Madrid; no Domingo, dia 16, passeio em auto-carros ao Mosteiro do Escorial, e à cripta grandiosa de «Valle de los Caídos», com almoço no Escorial, distribuindo-se os congressistas em dois hotéis da localidade; no dia 17, visitas colectivas explicadas às instalações do Instituto Nacional de Técnica Aeronáutica, às da Marconi Espanhola, da Standard Eléctrica, da Empresa Nacional de Auto-caminhões, da Junta de Energia Nuclear; e, à noite, concerto pela Orquestra de Música de Câmara, de Madrid; Em 19, um Porto de Honra oferecido pelo Embaixador de Portugal e Esposa, Senhora Nosolini; à noite, jantar de gala, de despedida, no Grande Hotel Fenix.

I Congresso Nacional de Arqueologia

(Lisboa, 15 a 20 de Dezembro)

Em homenagem à memória do Professor Doutor José Leite de Vasconcelos, e sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, realizou-se em Lisboa, de 15 a 20 de Dezembro, o nosso primeiro Congresso Nacional de Arqueologia.

Não só por ser consagrado a comemorar o Centenário do nascimento de um sábio de renome mundial, mas dada, também a responsabilidade de um Congresso desta natureza, que pela primeira vez se realizava em Portugal, onde teríamos de revelar, a portugueses e estrangeiros, a importância dos nossos problemas, descobertas e realizações no campo da Arqueologia, a capacidade dos nossos especialistas desta Ciência e o valor das Comunicações que apre-

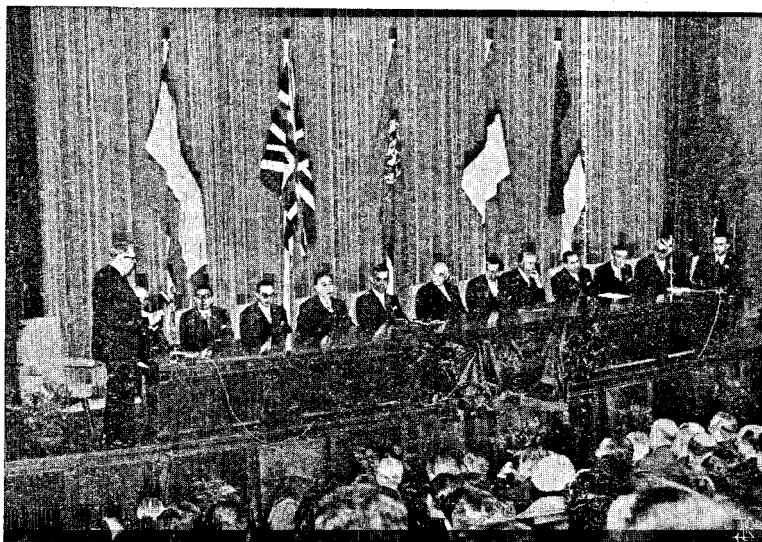
sentassem — parece que ao trabalho da organização deste certame se deveria dedicar o máximo cuidado, preparando-o com a antecedência de um ano, pelo menos, a fim de que ele oferecesse as melhores probabilidades de resultar um verdadeiro triunfo para maior prestígio da Cultura nacional.

Infelizmente, apesar de há muito ter sido lançada a ideia da realização deste Congresso, os preparativos para o pôr em prática e para vencer os obstáculos que sempre surgem começaram tardíssimo. Daqui resultou que tudo teve de ser improvisado à última hora, e o programa definitivo publicado apenas pouco mais de uma semana antes da abertura do Congresso. Teve portanto começo esta primeira reunião científica portuguesa, destinada a contribuir para o esclarecimento do nosso passado pré- e proto-histórico, sem aquela propáganda prévia e publicidade que merecia, e era indispensável a uma iniciativa desta magnitude e importância.

Partiu, como era natural, da Direcção do Museu Etnológico fundado pelo saudoso investigador cujo centenário se comemorou, a ideia da realização deste Congresso. O actual Director do Museu, Sr. Prof. Dr. Manuel Heleno, apresentou uma proposta nesse sentido à Subsecção de Arqueologia da Junta Nacional de Educação, da qual faz parte como Vogal, e este organismo do Ministério da Educação Nacional tomou então, por sua vez, o encargo de pôr em execução a proposta unanimemente aprovada.

Resolvido definitivamente, mas já no mês de Dezembro, que o Congresso deveria ter lugar, inadiavelmente, dentro deste mesmo ano em que se completara o centenário do nascimento de Leite de Vasconcelos, tudo teve de ser, por força das circunstâncias, como dissemos, improvisado à última hora, e à pressa e tardiamente marcada a inauguração para o dia 18 deste mês invernal, época imprópria para a realização de reuniões desta natureza. Valeu, contudo, não às chuvas e temporais que durante o período do Congresso caíram abundantemente sobre Lisboa, pois só a Providência poderia obstar às inclemências celestes, mas ao bom decorrer dos trabalhos, o Sr. Dr. D. Fernando de Almeida, em feliz

hora convidado para desempenhar a árdua missão de Secretário-Geral do Congresso. Com incansável actividade, procurou, e conseguiu, na medida do possível, remediar muitas deficiências, ajudado pelos diligentes auxiliares que chamou para junto de si.



A Sessão inaugural do Congresso, vendo-se na Mesa, da esquerda para a direita: em pé, o Prof. Mendes Corrêa, lendo a Conferência que pronunciou; a seguir, sentados, o Eng. Castelo Branco, o Prof. Vitorino Nemésio, Dr. João de Almeida, Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, o Ministro das O. P., o Chefe do Estado presidindo à Sessão, o Ministro da Educação Nacional, o Ten. Coronel Salvação Barreto, Prof. Gonçalves Rodrigues, Prof. João Pereira Dias, Prof. Manuel Heleno e o Dr. D. Fernando de Almeida.

Tiveram lugar os trabalhos das várias Secções no belo edificio da Faculdade das Letras da Universidade de Lisboa, que faz parte das novas instalações da « Cidade Universitária », sendo o Congresso inaugurado às 11 horas do dia 15, com a presença do Chefe do Estado, que presidiu à cerimónia, ladeado

na Mesa pelos Ministros da Educação Nacional e Obras Públicas; Prof. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto da Alta Cultura; Dr. João de Almeida, Director Geral do Ensino Superior e das Belas Artes; Prof. Dr. Vitorino Nemésio, Director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Prof. Dr. Gonçalves Rodrigues, Vice-Reitor da Universidade de Lisboa; Prof. Dr. João Pereira Dias, Director da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, Vice-presidente da 2.^a Subsecção da 6.^a Secção da Junta Nacional de Educação e Presidente da Comissão organizadora do Congresso; Prof. Dr. Manuel Heleno, Director do Museu Etnológico e Vice-presidente da Comissão organizadora do Congresso; Engenheiro D. António de Castello Branco, Director dos Serviços Geológicos e 2.^o Vice-presidente da Comissão organizadora do Congresso; Tenente-Coronel Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; Prof. Dr. António Mendes Corrêa e Dr. D. Fernando de Almeida, Secretário Geral do Congresso.

Abrindo os discursos, falou em primeiro lugar o Prof. Dr. João Pereira Dias, presidente da Comissão organizadora do Congresso, seguindo-se-lhe no uso da palavra o Prof. Mendes Corrêa que pronunciou uma notável Conferência subordinada ao título «Leite de Vasconcelos, fautor da Consciência Nacional», e o Prof. Joaquim Fontes, que fez o elogio do eminente sábio como Arqueólogo.

Na tarde desse mesmo dia, realizou-se a 1.^a Sessão plenária de estudos apresentados ao Congresso, tendo-nos sido concedida a honra de presidir a essa primeira Sessão, na qualidade de presidente da Sociedade Martins Sarmento que, como congressista honorário, ali representávamos, ladeado pelos Snrs. Professor Dr. João M. Bairrão Oleiro, Director do Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, e Dr. D. Fernando de Almeida, Secretário-Geral do Congresso. Ao abrir a Sessão pronunciamos as seguintes palavras:

«Senhores Congressistas: Convidado pela Comissão organizadora do Congresso Nacional de Arqueologia, a ocupar a presidência da 1.^a Sessão plenária de

trabalhos, que neste anfiteatro vão ser apresentados à discussão, reconheço que não seria eu a pessoa mais autorizada, nem merecedora de me ser dada a primazia da ocupação deste lugar, se uma tal distinção não tivesse a justificá-la o facto de eu aqui representar, na qualidade de congressista honorário, a Sociedade Martins Sarmento, uma das mais antigas instituições culturais portuguesas que se consagram ao estudo da nossa Arqueologia, a cuja Direcção tenho a honra de presidir, veneranda Colectividade a que o Doutor Leite de Vasconcelos pertenceu como Sócio Honorário, tendo sido também grande amigo e confrade em estudos do glorioso Patrono da mesma Instituição.

Presto a minha mais grata homenagem de reconhecimento e respeito à memória insigne do sábio eminente a cujo prestigioso Nome este Congresso é dedicado, e saúdo os Snrs. Congressistas presentes, que aqui vieram dar a sua valiosa colaboração científica e cooperar assim nesta consagração espiritual do excelso fundador do nosso primeiro Museu de Arqueologia.

Nestes cumprimentos é dever de cortezia e gratidão pôr em destaque os nossos hóspedes não portugueses, que, na sua qualidade de Congressistas especialmente convidados a virem a Portugal nesta ocasião, como representantes de institutos universitários e academias estrangeiras, deram também o brilho da sua presença a este Congresso. Refiro-me aos Professores da Universidade de Madrid, Dr. Martin Almagro e Garcia y Bellido, aos da Universidade de Salamanca, Dr. Maluquer de Motes e Blazquez Martinez, ao Prof. Dr. Grünhagen, do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid, e ainda ao eminente epigrafista Dr. Scarlat Lambrino, ao Sr. P.^e Jean Roche e à Ex.^{ma} Dr.^a D. Vera Leisner, estes três últimos que podemos considerar quase como nossos compatriotas, pois que o primeiro é professor distintíssimo da Faculdade de Letras desta Universidade de Lisboa, o segundo, Sr. Abade Roche, vem desde há bastante tempo praticando importantes explorações nos concheiros de Muge, e a Senhora Leisner trabalha em Portugal há muitos anos no monumental estudo a que, em colaboração com seu saudoso marido o falecido Prof. Georg Leisner, se devotou, acerca dos túmulos megalíticos da Península Ibérica.

Vamos dar começo aos nossos trabalhos. Para a sua boa ordem, aproveito o ensejo que neste lugar se me oferece para pedir a Vossas Excelências a observância mais exacta possível das prescrições impostas pelo programa do Congresso, especialmente no respeitante ao limite de tempo permitido para a leitura, exposição e discussão de cada uma das Comunicações a apresentar, atendendo à exiguidade do horário e à grande quantidade de trabalhos inscritos».

De facto, o Congresso registou cerca de 90 Congressistas que apresentaram um total de 150 comunicações distribuídas pelas doze seguintes Secções:

- I — Estudos sobre a Obra do Doutor Leite de Vasconcelos.
- II — Paleolítico.
- III — Mesolítico.
- IV — Neo-eneolítico.
- V — Pré-história do Ultramar.
- VI — Proto-história.
- VII — Época romana.
- VIII — Época medieval.
- IX — Epigrafia.
- X — Numismática.
- XI — Museologia.
- XII — Temas diversos.

Como se vê, numerosos congressistas conseguiram preparar a tempo os seus trabalhos, apesar de convidados a inscreverem-se com diminuta antecedência do início do Congresso. Mas outros congressistas mais participaram também no congresso, embora não apresentassem Comunicações, e ainda outros não puderam deslocar-se a Lisboa, mas enviaram os seus trabalhos.

Pelo elevado número de trabalhos, em breve se verificou que, realizando-se apenas sessões plenárias, como de começo fora resolvido pela Comissão organizadora, não seria possível dentro dos breves dias do Congresso dar vasão a todos os assuntos a apresentar e discutir, pelo que houve necessidade de efectuar sessões funcionando simultaneamente em duas salas.

No dia 16 foi-nos concedida a oportunidade de apresentarmos a nossa Comunicação, que versou sobre «Pulseiras romanas de vidro, encontradas em Portugal».

Várias excursões e visitas de estudo tiveram lugar nas proximidades de Lisboa, apesar de o mau

tempo ser pouco convidativo para trabalhos exteriores. Deste modo, foi a tarde do dia 17 destinada a visitas ao Museu Etnológico (Belém), ao da Associação dos Arqueólogos (Carmo), e ao dos Serviços Geológicos (rua da Academia das Ciências). Não foi o que possa dizer-se modelar a organização dessas visitas, pois deviam ser facultados aos congressistas auto-carros que, de um lugar de reunião e partida previamente designado, os conduzissem ao Museu que cada agrupamento desejasse visitar, uma vez que não havia tempo para todos efectuarem visitas aos três museus na mesma tarde. Deste modo, apesar de os Directores dos respectivos museus lá se conservarem à espera dos visitantes, poucos compareceram, e a esses mesmos não foi proporcionada uma visita metódicamente preparada e explicada, como deveria ser.

No dia 19, houve excursão às Grutas pré-históricas de Oeiras, Alapraia e Cascais, em auto-carros; visita à Secção Arqueológica do Museu do Conde de Castro Guimarães, em Cascais; excursão a Sintra, às escavações realizadas na Penha Verde e em S. Miguel de Odrinhas. Ora as pequenas grutas naturais e artificiais de Oeiras, Alapraia e Cascais (nesta última nem sequer foi possível entrar, por se encontrar inundada), suficientemente conhecidas, oferecem um limitado interesse arqueológico ao visitante. Qualquer gruta pré-histórica, posto que tenha servido de habitação ou de sepulcro ao homem primitivo, mas que não apresente hoje ao visitante, seja arqueólogo ou leigo, a curiosidade permanente da existência de gravuras ou pinturas parietais, ou que nem tão pouco ofereça sequer o atractivo turístico de mostrar caprichosas concreções calcárias, estalactites escorrendo das abóbadas ou formadas no solo, perde quase todo o interesse, uma vez terminada a sua exploração arqueológica e recolhido o espólio encontrado.

Pelo contrário, os mostruários instalados no Museu do Conde de Castro Guimarães, em Cascais, que contêm uma parte dos espólios eneolíticos dessas grutas, com notáveis cerâmicas da Cultura do Vaso Campaniforme, despertaram a mais viva curiosidade

aos congressistas. Pena foi que, devido porventura à escassez do tempo disponível para se efectuarem todas as visitas marcadas para esse dia, os especialistas que guiavam a visita não tivessem podido fazer, junto dos locais das grutas e naquele Museu, uma exposição clara, breve, concisa e precisa, não só das escavações efectuadas e do espólio recolhido, como da tipologia dessas grutas e das culturas desenvolvidas pelos homens que as ocuparam, tanto mais que muitos dos excursionistas eram simples acompanhantes dos congressistas, e portanto sem conhecimentos suficientes de Arqueologia, embora com viva curiosidade de adquirirem, de momento, uma noção, evidentemente ligeira e esquemática, do significado daquelas antiguidades que se lhes mostravam. Apenas foi possível ouvir algumas ligeiras referências à historicidade dessas grutas e do seu espólio.

Na excursão a Sintra, o Sr. Dr. Zbyszewski, dos Serviços Geológicos, fez um singelo relato das escavações realizadas na Penha Verde, à vista de duas ou três construções circulares enterradas, forradas de pedra, ali descobertas e que pela exiguidade do seu tamanho nos parece duvidoso que tenham servido de habitação humana. É natural que, no prosseguimento dessas escavações benemèritamente fomentadas pela Câmara Municipal de Sintra, aquela estação arqueológica venha a revelar uma importância, que os trabalhos realizados, mas em início, ainda nos não mostram.

Em S. Miguel de Odrinhas, o Sr. Dr. D. Fernando de Almeida foi o cicerone amável dos visitantes, expondo as curiosas escavações a que ali tem procedido, que puseram à vista os restos de um cemitério medieval, com sepulturas de pedra sobrepostas a alguns vestígios de construções romanas, entre as quais se destaca um pavimento de belos mosaicos. Esta notável estação de Odrinhas tem, por outro lado, enriquecido extraordinariamente o Museu de epigrafia que a Câmara de Sintra ali mandou construir, por impulso e activa diligência do seu actual Presidente Sr. Prof. Dr. Joaquim Fontes. A alguns dos excursionistas foi oferecido o Catálogo que em 1956 elaborámos das inscrições ali recolhidas, e ao qual no corrente

ano adicionámos um suplemento referente a novas inscrições adquiridas.

No dia 20 efectuou-se uma agradável excursão, com visita explicada a dois dos concheiros de Muge, situados nos terrenos da Casa de Cadaval. Menos concorrida que a do dia anterior, não por falta de interesse dos congressistas, mas talvez por ser uma excursão paga pelos que nela desejassem participar. Visitaram-se os concheiros chamados da *Moita do Sebastião* e do *Cabeço da Amoreira*, ambos na margem esquerda da Ribeira de Muge. Do primeiro, que em tempos recentes foi arrasado por uma escavadora mecânica, para sobre ele serem construídos diversos armazéns destinados à exploração agrícola, resta apenas, à vista, uma amostra de escavação, protegida por uma pequena casa feita de tijolo, mandada construir benemeritamente pela Senhora Marquesa de Cadaval, proprietária dos terrenos. No Cabeço da Amoreira observou-se um notável trabalho de escavação, feita sob métodos rigorosamente científicos, com cortes estratigráficos que o Sr. Abade Jean Roche ali praticou, e a quem ultimamente têm sido permitidas as explorações e estudos há muitos anos iniciados por investigadores portugueses nestes concheiros de Muge. O ilustre arqueólogo pronunciou para os congressistas, precisamente antes da visita ao local dos concheiros, uma interessante conferência em francês, ilustrada com projecções e subordinada ao tema «Le gisement de Moita do Sebastião, les restes d'habitation, les sepultures. Origine de la Culture des amas de coquilles de Muge». Facultou, em elucidativos mapas topográficos, primeiramente a localização dos concheiros, descreveu em seguida e mostrou em óptimas projecções as escavações realizadas, os cortes estratigráficos, as sepulturas e posições dos esqueletos encontrados, referindo-se às suas características antropológicas; projectou igualmente numerosos desenhos de abundante material lítico e definiu a sua tipologia; finalmente delineou em traços gerais a Cultura do homem de Muge. Foi sem dúvida uma exposição cientificamente bem ordenada, perfeitamente metódica e, sob todos os aspectos, modelar.

Apesar do indiscutível interesse que, pelo menos, algumas destas visitas mereceram aos congressistas, pena foi que os poucos dias de duração do Congresso e, talvez os limitados meios económicos postos à disposição da Comissão organizadora, não tivessem permitido a realização de outras excursões a locais mais distantes de Lisboa, por exemplo às antiguidades do Norte e Centro do País, regiões acentuadamente mais ricas em quantidade e variedade de monumentos do passado do que a zona dos arredores da capital.

No respeitante a recepções e outras gentilezas dispensadas aos Congressistas contaram-se: uma recepção pela Câmara Municipal de Lisboa no restaurante chamado «Casa do Leão», do Castelo de S. Jorge, que foi muito concorrida e animada; um esplêndido concerto, no Teatro do Secretariado Nacional de Informação, pelo *Trio Portuguesa* constituído pelas consagradas artistas Irmãs Moreira de Sá, Helena (piano) e Madalena (violoncelo), e pelo violinista Henri Mouton; um almoço em Cascais oferecido pela Junta de Turismo da Costa do Sol; recepção pela Câmara Municipal de Sintra, no Casino daquela localidade; finalmente, almoço em Muge, gentilmente oferecido em seu palacete pela Senhora Marquesa de Cadaval.

A Sessão de encerramento do Congresso teve lugar no dia 19, pelas 18 horas, no antigo Casino de Sintra, após as excursões desse dia, a que atrás nos referimos. Apresentaram ali as suas Comunicações os congressistas P.^e João Pires de Campos, Dr. Manuel de Sousa Oliveira, Dr. Manuel Busquetes de Aguilár e Eduardo Prescott Vicente.

Presidiu o Prof. Dr. João Pereira Dias, presidente da Comissão Organizadora do Congresso, ladeado pelos Snrs. Dr. Eduardo Neves, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, Prof. Dr. Manuel Heleno, Prof. Dr. Joaquim Fontes presidente da Câmara Municipal de Sintra, Eng.^o Castelo Branco, Vice-presidente da Comissão organizadora do Congresso, Eduardo Frutuoso Gaio, conselheiro municipal sintrense, e o Dr. D. Fernando de Almeida, Secretário-Geral do Congresso. Depois de saudar os Congressistas presentes e de manifestar a sua satis-

fação pelo êxito dos trabalhos realizados o Sr. Dr. João Pereira Dias procedeu à leitura das seguintes conclusões e votos do Congresso, que foram unanimemente aprovados:

que se signifique ao Governo da Nação profundo reconhecimento pelo patrocínio e outras valiosas contribuições com que se tornou possível a realização do Congresso em condições de bom êxito;

que se exprima viva gratidão aos organismos universitários e outras entidades oficiais, às sociedades científicas e às individualidades nacionais e estrangeiras que concorreram para os trabalhos do Congresso alcançarem alto nível;

que se exprima a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional o aplauso do Congresso pelo incremento que deu aos estudos arqueológicos na recente reforma das Faculdades de Letras;

que se comunique a Suas Excelências os Ministros das Obras Públicas, Ultramar, Educação Nacional e Economia rendido apreço pelo estudo e conservação de algumas estações e monumentos arqueológicos mais importantes;

que se manifeste a Suas Excelências os Ministros do Interior, Finanças e Comunicações agradecimento pelo zelo na aquisição de peças arqueológicas para o Estado e na defesa das estações arqueológicas provenientes de achados fortuitos;

que se solicite do Governo a actualização dos preceitos legais que regulam as condições de pesquisa e conservação de objectos, estações e monumentos arqueológicos, de modo a melhorarem os métodos de estudo e a não se desperdiçarem quaisquer elementos para a reconstituição do ambiente e modo de vida das populações primitivas do nosso território;

que, dada a importância que está adquirindo o Continente Africano no domínio da Pré-história, em especial no que toca à localização do berço da Humanidade, se promova a intensificação da exploração científica do Ultramar Português, acautelando em institutos adequados o produto dos trabalhos efectuados;

que se legisle no sentido de os Museus regionais, municipais e de iniciativa particular serem organizados em moldes que lhes assegurem não só continuidade, boa apresentação e completo aproveitamento científico do seu recheio, mas também eficiente contribuição para o desenvolvimento da cultura popular;

que se fomente a aplicação de técnicas modernas aos trabalhos de investigação arqueológica, quer criando laboratórios apropriados nos principais Institutos de arqueologia, quer recorrendo a laboratórios especializados nacionais e estrangeiros;

que seja revista a orgânica do curso de formação dos conservadores dos Museus, de modo a fornecer-lhes preparação teórica e prática mais aprofundada nas matérias relativas aos Museus de arqueologia ou às secções arqueológicas dos Museus mistos;

que se dê às Faculdades de Letras a possibilidade de, pela realização de cursos de arqueologia de campo, com as suas técnicas de escavações e laboratoriais, e de cursos de extensão universitária, concorrerem para a formação de um escol de futuros investigadores sobre as origens remotas da nossa civilização;

que se promova mais íntimo contacto com cientistas estrangeiros, designadamente os do país vizinho, com fito numa melhor compreensão dos problemas de pré-história e arqueologia da Península Ibérica e das suas correlações com outras culturas;

que se constitua, no âmbito do Instituto de Alta Cultura, uma comissão permanente com o encargo de precisar e unificar a terminologia portuguesa das ciências arqueológicas;

que os Congressos Nacionais de Arqueologia se celebrem com a periodicidade de três anos, em cidades da Metrópole e Ultramar Português;

que, excepcionalmente, se realizem Congressos fora do período normal, se algum acontecimento de singular importância justificar a sua celebração;

que cada Congresso Nacional de Arqueologia tenha por patrono uma individualidade de alto mérito no campo da Arqueologia, cuja memória esteja vinculada à cidade ou região em que ele se celebre (por exemplo, Virgílio Correia em Coimbra, Ricardo Severo no Porto, Martins Sarmento em Guimarães, Frei Manuel do Cenáculo em Évora, Estácio da Veiga em Faro);

que se dêem à 2.^a Subsecção da 6.^a Secção da Junta Nacional de Educação poderes para, no prazo de seis meses após a realização de cada Congresso, escolher a sede e a Comissão Organizadora do Congresso imediato.

Assim terminou o I Congresso Nacional de Arqueologia, que foi a boa semente lançada à terra. Oxalá que ela germine e seja fecunda. É esse o desejo de todos os que em Portugal se consagram a esta ordem de estudos. Que esta primeira tentativa frutifique, para que seja possível a criação de um ambiente favorável à expansão e desenvolvimento da Ciência reconstrutiva do nosso remoto passado,

da revolução multimilenária da nossa Cultura e do conhecimento das nossas origens étnicas. É indispensável que o estudo da Arqueologia, como documentação e ampliação da História, alcance por fim no nosso país a dignidade, atenção e protecção que tem merecido noutros países cultos.

Um resultado animador, que na experiência deste primeiro Congresso já se notou acentuadamente, foi o interesse manifestado por muitos dos actuais escolares universitários, principalmente da Faculdade de Letras, que acompanharam com viva atenção e curiosidade as sessões de trabalhos do Congresso. Esse interesse dos novos é, para todos nós, uma grata esperança de que um dia, que talvez não venha longe, uma geração de gente moça possa constituir um verdadeiro escol de arqueólogos, instruídos e formados em métodos modernos de investigação, que continuem e superem os esforços das gerações passadas dos velhos pioneiros da Arqueologia portuguesa. Para chegarmos a ter esse escol de estudiosos muito deverá contribuir, certamente, a criação do grande Museu Arqueológico Nacional, instituição de Cultura cujo edificio se projecta erguer na Cidade Universitária de Lisboa, com todos os requisitos modernos que a Ciência actual exige—laboratórios com aparelhagem modelar, salas de aula, dispositivos museológicos cientificamente ordenados, cursos práticos de Arqueologia de campo, etc. Mas não bastará: é também indispensável pôr os nossos escolares desta Ciência em contacto com os grandes mestres estrangeiros, concedendo-lhes bolsas de estudo que lhes permitam ir aproveitar das suas lições, praticar com eles nos trabalhos de investigação e nos principais museus. Finalmente, é de toda a conveniência a reorganização dos museus nacionais de Arqueologia e a criação dos museus municipais, salvando-se da dispersão e ruína os frequentes achados de antiguidades, e dando aos diplomados com o curso de Arqueologia possibilidades de colocação e meios de viver, como directores e conservadores desses museus.

Outro motivo de satisfação, muito principalmente para os organizadores deste primeiro Congresso, foi

a manifesta boa impressão que, apesar de todas as deficiências, levaram consigo, do nosso esforço e do nosso país, os Professores estrangeiros convidados a colaborar connosco.

Aguardamos, agora, a Crónica do Congresso, que a Comissão organizadora prometeu publicar, contendo os textos integrais das Comunicações apresentadas, algumas delas de indiscutível mérito e da maior importância para o avanço dos estudos arqueológicos nacionais.

MÁRIO CARDOZO